

O CORTIÇO

Aluísio Azevedo



Profª Neusa

Em *O cortiço*, afirma a historiadora [Lúcia Miguel Pereira], a visão panorâmica “parece constituir a grande qualidade de Aluísio Azevedo como romancista, visão que se manifesta nesse poder de fixar as coletividades, sua maior contribuição para o nosso romance”. Daí sem dúvida o reverso da medalha, a fraqueza de sua psicologia individual, apontada por Olívio Montenegro. Mas o dom de apreender e exprimir os movimentos de massa, que nenhum outro romancista brasileiro teve, revela-se em toda a sua força na cena do incêndio do cortiço, quando os grupos de capoeira rivais se unem para debelar o fogo. Só isso bastaria para dar a *O cortiço* um lugar excepcional em nossa literatura de ficção.

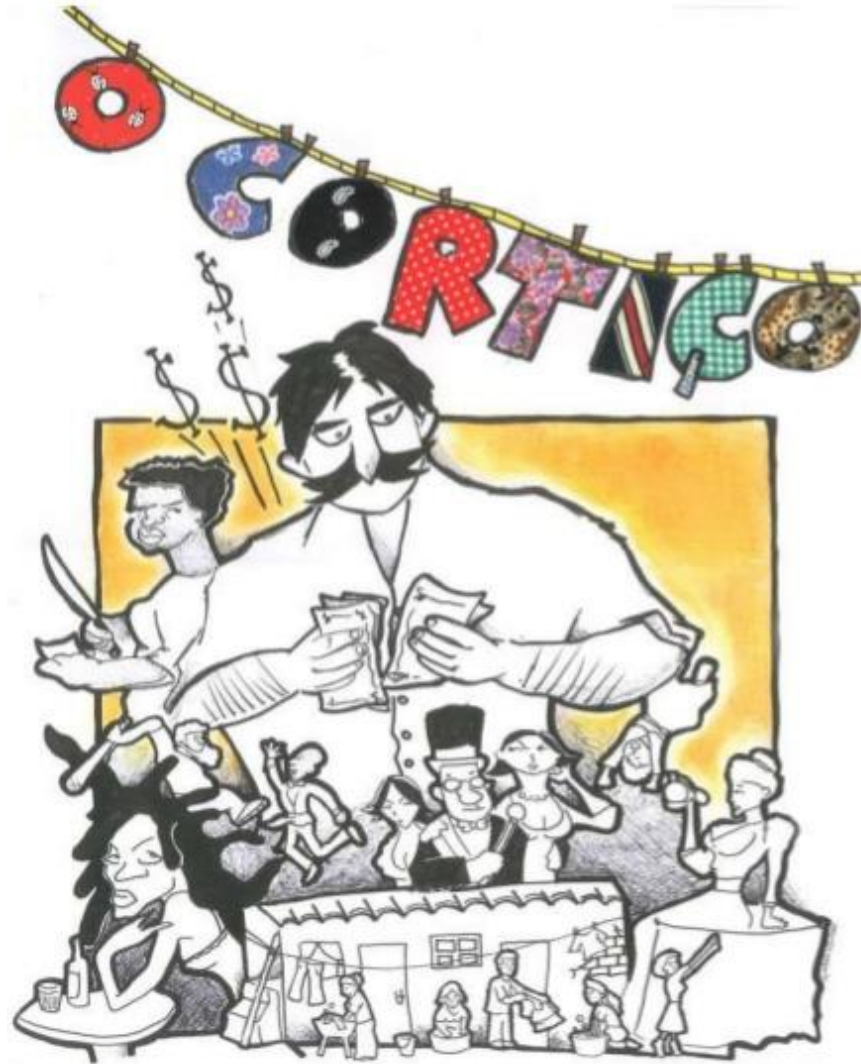
Sérgio Milliet

João Romão



Desde que a **febre de possuir** se apoderou dele totalmente, todos os seus atos, todos, fosse o mais simples, visavam um interesse pecuniário. Só tinha uma preocupação: aumentar os bens. Das suas hortas recolhia para si e para a companheira os piores legumes, aqueles que, por maus, ninguém compraria; as suas galinhas produziam muito e ele não comia um

ovo, do que, no entanto, gostava imenso; vendia-os todos e contentava-se com os restos da comida dos trabalhadores. Aquilo já não era ambição, era uma moléstia nervosa, uma loucura, um desespero de acumular; de reduzir tudo a moeda. E **seu tipo baixote, socado**, de cabelos à escovinha, a barba sempre por fazer, ia e vinha da pedreira para a venda, da venda às hortas e ao capinzal, sempre em mangas de camisa, de tamancos, sem meias, olhando para todos os lados, com o seu eterno ar de cobiça, apoderando-se, com os olhos, de tudo aquilo de que ele não podia apoderar-se logo com as unhas.



Miranda

Isto foi o que disse o Miranda aos colegas, porém a verdadeira causa da mudança estava na necessidade, que ele reconhecia urgente, de afastar Dona Estela do alcance dos seus caixeiros. Dona Estela era uma mulherzinha levada da breca: achava-se casada havia treze anos e durante esse tempo dera ao marido toda sorte de desgostos. Ainda antes de terminar o segundo ano de matrimônio, o Miranda pilhou-a em flagrante delito de adultério; ficou furioso e o seu primeiro impulso foi de mandá-la para o diabo junto com o cúmplice; mas a sua casa comercial garantia-se com o dote que ela trouxera,(...). Além de que, um rompimento brusco seria obra para escândalo, e, segundo a sua opinião, qualquer escândalo doméstico ficava muito mal a um negociante de certa ordem. Prezava, acima de tudo, a sua posição social e tremia só com a ideia de ver-se novamente pobre, sem recursos e sem coragem para recomeçar a vida (...)

NATUREZA BRASILEIRA

Sedutora, poderosa e transformadora
(à luz do Naturalismo)



Rita Baiana = força perigosa

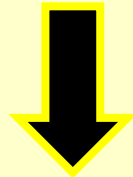
“Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sextas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras...”

Mudança de Jerônimo
“abrasileirou-se”


IRACEMA = “virgem dos lábios de mel” + licor de jurema = seduz Martim

X

RITA = “luz ardente do meio-dia” + café = seduz Jerônimo



“E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores; assentou-se ao rebordo da cama e, segurando com uma das mãos o pires, e com a outra a xícara, ajudava-o a beber, gole por gole(...).”



SOL = “manifestação da natureza tropical e princípio masculino de fertilidade”

Pombinha :

“...até formar-se em torno dela uma floresta vermelha, cor de sangue, onde largos tinhorões rubros se agitavam lentamente.

E viu-se nua, toda nua, exposta ao céu, sob a tépida luz de um sol embriagador, que lhe batia de chapa sobre os seios.

(...)

A natureza sorriu-se comovida. Um sino, ao longe, batia alegre as doze badaladas do meio-dia. O sol, vitorioso, estava a pino e,(...), abençoando a nova mulher que se formava para o mundo.”

Busca pela “RAÇA SUPERIOR”

Bertoleza :

“...porque, como toda cafuza (...) não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior.”

Rita:

“o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior.”

BRANCO=EUROPEU X MESTIÇO/NEGRO=BRASILEIRO

“invasor econômico”

“natural explorado pelo europeu”

O REINO ANIMAL (Zoomorfismo)

NA HABITAÇÃO COLETIVA: “as mulheres iam despejando crianças com uma regularidade de gado procriador” / “o tremular das redondas tetas à larga”

DEPRECIAÇÃO DE PERSONAGENS: “estalavam todos por saber quem a tinha emprenhado” / “o mugido lúgubre daquela pobre criatura”

NA DESCRIÇÃO: “a sua crina preta, desgrenhada, escorrida e abundante como a das éguas selvagens”

CENAS DE SEXO

MIRANDA E ESTELA:

“Miranda nunca a tivera, nem nunca a vira, assim tão violenta no prazer. Estranhou-a. Afigurou-se-lhe estar nos braços de uma amante apaixonada: descobriu nela o capitoso encanto com que nos embebedam as cortesãs amestradas na ciência do gozo venéreo.(...) E gozou-a, gozou-a loucamente, com delírio, com verdadeira satisfação de animal no cio.”

POMBINHA E LÉONIE:

“Pombinha arfava, relutando; mas o atrito daquelas duas grossas pomas irrequietas sobre seu mesquinho peito de donzela impúbere e o roçar vertiginoso daqueles cabelos ásperos e crespos nas estações mais sensitivas da sua feminilidade, acabaram por foguear-lhe a pólvora do sangue, desertando-lhe a razão ao rebate dos sentidos.

Agora, espolinhava-se toda, cerrando os dentes, fremindo-lhe a carne em crispações de espasmo; ao passo que a outra, por cima, doida de luxúria, irracional, feroz, revolteava, em corcovos de égua, bufando e relinchando.”



Cortiço Velho (“Carapicus”) =
aglomerado espontâneo



Cortiço novo (“Vila São
Romão”) = estabelecimento da
ordem / **Sobrado** de J. Romão

X



Cortiço rival (“Cabeça-de-gato”)
= manutenção da “espontaneidade
caótica”



CORTIÇO

Espaço físico : habitação coletiva



Espaço social : mistura de “raças”, choque entre elas.



Espaço simbólico : **ALEGORIA** do Brasil (“matéria-prima de lucro para o capitalismo”)

Personagens do cortiço:

- **João Romão (dono da venda, do cortiço e da pedreira)= explorador e ambicioso**
- **Leandra (Machona)= é portuguesa e tem 3 filhos (Das Dores, Nenen e Agostinho)**
- **Augusta Carne-mole= casada com Alexandre (mulato e soldado), tem 3 filhos (um deles é Juju, “amadrinhada” por Léonie)**
- **Leocádia amigada com Bruno (ferreiro)**
- **Paula (Bruxa)= rezadeira, benzedeira e feiticeira**
- **Marciana e a filha Florinda (Moça que ficou grávida de Domingos (trabalha para João Romão). Como ele não assumiu, Marciana bate na filha e esta acaba fugindo)**
- **D. Isabel (marido suicida) e a filha Pombinha (Prometida em casamento para João da Costa, porém o casamento não dá certo. Pombinha torna-se prostituta)**
- **Albino= afeminado e fraco**
- **Rita Baiana= mulata sensual. Alegoria da natureza brasileira**
- **Jerônimo, a mulher Piedade e a filha Senhorinha (“amadrinhada” por Pombinha)**

- **Zé Carlos e Pataca (ambos ajudam Jerônimo a matar Firmo)**
- **Firmo (capoeirista e amante de Rita Baiana) e Porfiro.**
- **Libório (homem que guardava dinheiro em garrafas)**

Personagens do sobrado:

- **Miranda= casado com Estela e vivendo do dote da esposa**
- **Estela= “mulher levada da breca”, traía o marido com os caixeiros**
- **Zulmira= menina fraca e pálida, filha de Miranda e Estela**
- **Henrique= hospedado em casa de Miranda para fazer os estudos preparatórios de medicina**
- **Botelho= velho e inescrupuloso. Responsável por fazer a negociação entre João Romão e Miranda.**

Características do Naturalismo:

- ✓ **Retrato das camadas sociais inferiores (ambientes miseráveis, embrutecimento do homem)**
- ✓ **Preferência por aspectos degradantes e repulsivos**
- ✓ **Predomínio do lado instintivo do Homem = Zoomorfismo**
- ✓ **Preferência pela Biologia e Patologia**
- ✓ **Visão materialista e determinista**
- ✓ **Prostituição e homossexualidade**